

# Teste de confiabilidade interavaliadores da GMFM-88 para crianças e adolescentes diagnosticados com tumores cerebrais

Beatriz Mantovani Garcia<sup>1</sup>; Everton Horiquini Barbosa<sup>2</sup>.

<sup>1,2</sup>Hospital Infantojuvenil de Barretos, Hospital de Câncer de Barretos, São Paulo, Brasil.

E-mail para contato: biamantovanig23@gmail.com



II CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE ONCOLOGIA  
PEDIÁTRICA

GRAACC

## Introdução

Os tumores do sistema nervoso central (SNC) são considerados a malignidade com segunda maior prevalência e o tumor sólido mais comum na infância. Os tratamentos dos tumores do SNC, mesmo que altamente modernos, podem levar a alterações na estrutura e função do paciente, como por exemplo na função motora grossa<sup>1,2,3</sup>.

## Objetivo

Testar a confiabilidade interavaliadores do instrumento Gross Motor Functional Measure (GMFM) em crianças e adolescentes diagnosticados com tumor cerebral.

## Método

Este estudo transversal observacional comparativo contou com 8 crianças e adolescentes, sendo 3 meninas e 5 meninos, com média de 8,37 anos de idade, diagnosticadas com tumor cerebral. Dois fisioterapeutas treinados avaliaram a função motora grossa das crianças incluídas por meio da aplicação da GMFM. A confiabilidade interavaliadores foi verificada usando o teste de correlação de Spearman. O projeto foi aprovado sob CAAE nº77479724.8.0000.5437.

## Resultados

De acordo com o teste de correlação de Spearman, um alto coeficiente de correlação foi observado entre os avaliadores, sugerindo confiabilidade interavaliadores. Os resultados indicaram uma forte correlação positiva em todas as dimensões avaliadas da GMFM.

Quadro 1. Confiabilidade interavaliadores pela correlação de Spearman

Dimensões	Correlação
Dimensão A	$r(6)=.750$ $p=.014$
Dimensão B	$r(6)=.819$ $p=.013$
Dimensão C	$r(6)=.814$ $p=.014$
Dimensão D	$r(6)=.982$ $p < .001$
Dimensão E	$r(6)=1$ $p < .001$

Fonte: Dos autores, 2024

## Conclusão

Conclui-se que a escala GMFM pode ser utilizada como ferramenta para avaliar a função motora grossa de crianças diagnosticadas com tumores cerebrais. Os resultados indicam alta confiabilidade entre os avaliadores. Entretanto, há a necessidade de aumentar o número de pacientes avaliados dada a grande variabilidade motora dos casos.

## Referências

1. BARNHOLTZ-SLOAN, Jill S.; OSTROM, Quinn T.; COTE, David. Epidemiology of brain tumors. *Neurologic clinics*, v. 36, n. 3, p. 395-419, 2018.
2. POLLACK, Ian F.; JAKACKI, Regina I. Childhood brain tumors: epidemiology, current management and future directions. *Nature Reviews Neurology*, v. 7, n. 9, p. 495-506, 2011.
3. UDAKA, Yoko T.; PACKER, Roger J. Pediatric brain tumors. *Neurologic clinics*, v. 36, n. 3, p. 533-556, 2018.